

Portugal deluxe

A estreia do Real Combo Lisbonense abre espaço à importante recuperação de memórias *pop* do Portugal de cinquenta e sessenta.



Real Combo Lisbonense

REAL COMBO LISBONENSE

ABILIO SILVA E SEMANAS

A música *pop*(ular) portuguesa continua a viver em 2009 em clima de revelações, surpresas e confirmações, podendo acabar por repetir, no balanço final do ano, aquela satisfação que chega depois de uma boa colheita. Nestes últimos meses, através de discos que apresentaram ou deram finalmente visibilidade a nomes como os de B Fachada, Os Quais, os Golpes ou, mais recentemen-

te, Diabo na Cruz, não só se reafirmou o retomar de uma boa relação com a escrita em língua portuguesa, como se recuperou um gosto pelo expressar de uma identidade de tempo e lugar, acolhendo em contexto que é o nosso e o do agora uma série de referências que chegam de fora.

A ruptura com os mimetismos mais directos dos modelos *import/export* que caracterizaram muita da actividade do Portugal *pop* de finais de noventa e chegada do milénio conhece agora novo e importante episódio através da chegada de um disco que mostra sinais de uma outra redescoberta: a da memória concreta de canções que nas décadas de cinquenta e sessenta inventavam, à sua maneira, uma identidade *pop* portuguesa. Chamam-se Real Combo Lisbonense e, comandados por João Paulo Feliciano (ex-Tina & The Top

Ten) propõem, através de versões respeitadoras das genéticas dos originais, um reencontro com canções de Eugénio Pepe e Frederico Valério ou com pequenas pérolas *pop* em tempos interpretadas por Simone de Oliveira (com o Thilo's Combo) ou Mafalda Sofia. Nos anos noventa, uma primeira visita a estas memórias chegou com os belíssimos dois volumes das compilações *Portugal DeLuxe* na NorteSul. O EP do Real Combo Lisbonense transporta agora para um corpo vivo no presente estas mesmas recordações, abrindo um importante precedente que pode acabar com o silêncio a que muitas destas canções durante largos anos foram votadas. E convenhamos que era uma pena estar apagada da nossa memória *pop* colectiva essa pérola garrida que é *A Borracha do Rocha!*

NUNO GALOPIM